

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, N.º 11 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Salazar Moscôso

Há dias ao recebermos pela primeira vez a agradável visita do nosso colega «Jornal de Lagos» encontramos varias referencias a este grande e ignorado poeta algarvio.

Ao lermos essas noticias como que nos sentimos volver aos bons tempos dos primeiros anos do liceu, ás aulas de português de Salazar Moscôso! Que admiravel professor! Eramos garôtos, meus como se diz hoje, ou môços em bom algarvio.

Apezar disso Salazar Moscôso preveniu-nos que podiamos sair quando quizessemos, não precisavamos de pedir licença.

E caso curioso, ou por espirito de contradicção ou pela bondade do mestre ou pelo encanto da sua conversa, o que é verdade é que era a aula em que menos sentiamos a necessidade de sair antes dela acabar! Estava sempre pronto para nos explicar tudo, para responder a todas as nossas perguntas.

E os seus tics? Que coisa mais extraordinaria! E nós os rapazes não riamos, não sentiamos em presença daquele contorcionismo permanente, o desejo inconscientemente cruel dos novos, de gargalharmos em frente dum doente o triunfo da nossa saude. Bem pelo contrario.

Em cada um dos seus alunos aquele professor contava um amigo, que o admirava sinceramente, sem nunca lhe passar pela cabeça a idéa de o lamentar.

Do que era Salazar Moscôso como poeta, basta lembrarmos-nos do seguinte episodio.

Os estudantes do liceu no seu tradicional cortejo do 1.º de Dezembro percorriam a cidade de Faro. Parámos em frente da casa daquele professor. Salazar Moscôso á janela recitou-nos uma poesia sua, em homenagem ao acto que comemoravamos. E com todos os seus tics, com aquela sua mobilidade doentia que o obrigava ás suas esquisitas atitudes, os estudantes e o povo ouviam-no atentos, d'olhos fitos no poeta, sinceramente comovidos pelos versos cheios de beleza que ele declamava, vibrando com a inspiração admiravel que neles se sentia, aumentando de entusiasmo até terminar uma formidavel salva de palmas e vivas, talvez a maior manifestação a que assistimos provocada por um acto de pura espiritualidade.

João de Deus, João Lucio, Salazar Moscôso, Bernardo Passos! Quatro poetas algarvios, grandes entre os maiores poetas portugueses! De João de Deus temos já uma verdadeira antologia, «Livro de Amor» colleccionado por Afonso Lopes Vieira. Quando apparecerá alguem que, com o mesmo carinho, realise uma antologia dos restantes?

Farmacia de Serviço

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 19 a 25 de Novembro a FARMACIA MONTE-PIO ARTISTICO.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

Corporações e Associações

NUM BELO artigo recentemente publicado no *Diario da Manhã*, acentuava com razão Augusto da Costa a incoerência de Bento Pereira do Carmo, o ministro liberal de 1834, que, depois de haver suprimido o regime corporativo em Portugal, dizia acolher com *grande satisfação* a noticia de se ter fundado a Associação Mercantil Lisbonense, donde viria a sair, mais tarde, a Associação Commercial de Lisboa. Mas, a verdade é que semelhante atitude não era tão incoerente como à primeira vista pôde parecer a quem não recordar os principios que orientavam o referido legislador.

Como é sabido, as corporações profissionais tinham tomado entre nós grande incremento, pois chegaram a constituir uma perfeita federação nacional dividida por doze importantes officios, cada um dos quais enviava dois representantes a esse organismo superior do Trabalho, conhecido na nossa história pela Casa dos Vinte e Quatro, a qual disfrutou de grande influencia, chegando a impôr com rara energia os seus direitos aos governantes do tempo e até aos próprios monarcas.

Essas corporações vinham a ser vastas comunidades profissionais dos artistas do mesmo officio e habitando a mesma localidade, reconhecidas e regulamentadas pelos governos e detentoras do exclusivo das respectivas industrias, a-dentro das quais viviam em boa paz, no respeito das hierarquias sociais e na confiança do futuro.

Ao extinguir as corporações tradicionais, o ministro nada mais fazia do que obedecer ás ideias dominantes, dos ditames revolucionários que vinham da França, onde as corporações tinham sido abolidas havia mais de quarenta anos. Logo do iniciar-se a Revolução, a Assembleia Constituinte, por decreto de 17 de Março de 1791 declarara que as antigas corporações profissionais estavam definitivamente suprimidas; e a célebre lei de Chapelier, de 14 de Junho do mesmo ano, consumára a violência, proibindo que os cidadãos de uma mesma profissão se reunissem para estabelecer regulamentos sobre os seus *supostos interesses comuns*. Mais tarde, e sempre em nome da Liberdade, decretou a Assembleia Legislativa que fossem condenados á morte todos aqueles que pretendessem reconstituir as associações operárias. . .

Foi, portanto, em obediencia ás doutrinas do individualismo triunfante, que o reformador português, empreiteiro do *bota-a-baixo* inaugurado por Mousinho da Silveira publicou o seguinte decreto que é curioso e oportuno recordar:

«Não se coadunando com os principios da Carta Constitucional da Monarquia, base em que devem assentar tôdas as disposições legislativas, a instituição do Juiz e Procuradores do Povo, Mestêres, Casa dos Vinte e Quatro, e classificação dos diferentes grêmios; outros tantos estorvos á industria nacional, que para medrar, muito carece da liberdade, que a desenvolva, e da protecção, que a defenda: Hei por bem, em Nome da Rainha, decretar o seguinte: Artigo 1.º—Ficam extintos os lugares de Juiz, e Procuradores do Povo, Mestêres, Casa dos Vinte e Quatro, e os Grêmios dos diferentes officios. Artigo 2.º—As Camaras Municipais darão as providências que julgarem mais acertadas para se levar a efeito o disposto no artigo 1.º sem inconveniente do serviço público. E se algumas dessas providências excederem suas atribuições Me consultarão para as tomar na consideração que merecem. Artigo 3.º—Ficam revogadas todas as leis em contrario, como se delas tivesse expressa e declarada Menção. O Ministro e Secretário de Estado dos Negocios do Reino assim o tenha entendido e faça executar. Palácio do Ramalhão, em 7 de Maio de 1834.—D. Pedro Duque de Bragança.—Bento Pereira do Carmo.»

Assim desapareceram, de um golpe, as corporações, que tão grande preponderância exerceram na vida económica do país, essas corporações que tinham sido, por muito tempo, a melhor garantia da ordem social, evitando a crise dolorosa da super-produção, e mantendo o indispensavel equilibrio entre o Capital e o Trabalho.

Aplaudia depois o ministro a constituição da nova Associação Mercantil Lisbonense, que já era uma associação de classe, que surgia, por natureza, integrada na regime individualista e plutocratico, enfermando de todos os males que caracterizavam semelhantes organismos, onde os interesses profissionais se confundiam e baralhavam atendendo á variedade das profissões agregadas sem critério, e onde os problemas económicos eram as mais das vezes descurados para darem lugar aos debates e iniciativas de origem politica. As associações de classe assemelhavam-se a parlamentos, quanto ao seu funcionamento; eram elementos primordiais dessa luta de classes que durante um século dominou, lançando padrões

ECOS E NOTICIAS

Bombeiros Municipaes

Em breve será um facto a Corporação dos Bombeiros Municipaes desta cidade. O numero de antigos bombeiros a inscreverem-se tem sido grande e tambem tem sido grande o numero de inscrições de individuos que ainda não o tinham sido.

Esperamos pois que a nova corporação honre a tradição dos bombeiros tavienses no cumprimento exemplar das suas obrigações. E esperamos tambem com toda a confiança que a Camara Municipal na escolha do novo comandante se preocupe acima de tudo em conseguir reunir na pessoa nomeada o maior numero de condições para o bem desempenho do cargo.

Sobre os ombros do comandante duma Corporação de Bombeiros pesa uma grande responsabilidade, pelos menos tão grande como a responsabilidade moral de quem faz a nomeação.

Uma vergonha

Ao cimo da Rua de Lisboa, perto da Estação dos Caminhos de Ferro, no seu extremo, existem dum lado e do outro duas propriedades rusticas. Ambas são muradas mas enquanto uma apresenta um portão desengonçado que não pode funcionar, a outra nem isso. O resultado é que em ambas elas se formaram estrumeiras, mesmo junto aos portões que exalam um cheiro pestilencial, ostentando-se á vista de quem passa no seu aspecto nojentos.

Já por varias vezes reclamações têm sido feitas mas sem resultado. Os pobres visinhos a todos os momentos são encomendados pelo cheiro não podendo vir ás janelas por causa do espectáculo. Para mais é passagem obrigatoria dos passageiros dos comboios e das caminhetas. Devem fazer de Tavira, estes viandantes, um elogio á sua limpeza! Para mais ultimamente certos vadios utilizam aquele *descampado* da Rua de Lisboa para praticarem atentados contra a moral publica.

Não temos prazer nenhum em trazer para as colunas do «Povo Algarvio» reclamações destas. Mas está-nos a parecer que temos de apresentar as coisas com todos os seus pôdres e com todas as letras visto que doutra forma não o percebem.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :—: Tavira :—:

e operários numa luta fratricida que só podia prejudicar as energias produtivas. Mas foram consideradas uma conquista da Liberdade, e tanto bastava para se manterem, a despeito das conveniencias nacionais. Por isso mesmo, é que Bento Pereira do Carmo, o ministro que derubara o sistema corporativo, acolhia com *viva satisfação* o aparecimento da Associação Mercantil Lisbonense.

Lúcio Castanheiro

Ecos do passado

A procissão do chinelo

Quando em 1834, terminada a guerra civil entre absolutistas e constitucionaes e outorgada definitivamente a Carta Constitucional, festejou-se em Tavira o advento do novo regimem com a famigerada procissão do chinelo, desvergonha de vencedores e terror e vexame de vencidos.

Esta procissão, composta na totalidade de maltrapilhos, ebrios e livres nos seus instintos mal-fasejos, graças á impunidade garantida pela complacencia da autoridade, era chamada do chinelo, não só pela *irmandade* masculina e feminina caminhar chinelo ou descalça, como por abrir o cortejo, como trofeu de gloria no topo de um pau um ignobil chinelo, simbolizando a derrota dos miguelistas.

D'esta turba ululante saia uma vosearia atroadora de vivas á *construção* (constituição) e a D. Pedro IV e morras a D. Miguel e aos miguelistas acompanhadas dos insultos mais soes aos vencidos, que no percurso do cortejo, de janelas bem fechadas e portas bem trancadas, olhos rastos de lagrimas, apertavam ao peito os retratos de D. Miguel, na mais pungente saudade.

Constitucionaes de fresca data, janelas iluminadas a candieiros de quatro bicos, vitoriavam o novo regimem, a que a plebe das ruas correspondia com clamorosos vivas á *construção*. Por vezes, pedradas varavam as janelas dos vencidos.

Aos hombros de quatro matulões, sobre uma padiola horizontal, um ex-frade, pimponeando o seu recente constituicionalismo, zanguizarreando n'um velho rabecão, cantava de espaço a pleinos pulmões, esta quadra de pé quebrado:

Ainda que eu sou pequenino,
Tenho garras de leão,
Para defender a Carta
Divinal instituição.

Rodeava este andor a turba multa, batucando fortemente em bombos, tambores e latas velhas, n'uma bulha ensurdecedora.

Esta procissão, insultante e vergonhosa no seu aspecto e intentos, percorria todas as ruas do povoado, n'uma farandola de ebrios, findando numa larga distribuição de vinhaça, n'uma bacanal impropria de uma cidade como Tavira.

Repetiu-se esta vergonha mais dois anos, até que uma autoridade decente lhe pôs cobro.

Lisboa, Outubro de 1934.

Damião de Vasconcellos

DR. JAIME SILVA
MEDICO - CIRURGIAO
Rua Dr. Parreira, 11
TAVIRA

Comissão de Assistência

Tal como noticiámos no nosso ultimo numero já começou a proceder-se á recolha das circulares enviadas e que até á data ainda não tinham sido devolvidas.

Apelamos mais uma vez para a boa vontade daqueles que ainda não se inscreveram, para ver se assim conseguimos levar avante esta tão utilitaria obra que iniciámos.

LISTA DE CONTRIBUINTES PARA ACABAR COM A MENDICIDADE NAS RUAS

QUOTAS MENSUAIS

José Zarco J. ^{or}	6\$00
Francisco Gonçalves	3\$00
Dr. Augusto C. Palma	10\$00
D. Maria das Dores de Brito Fernandes	1\$00
Sebastião José Palhinha	2\$00
Manuel Antonio Ramos	2\$00
Antonio José Palmeira	5\$00
José Silva	2\$00
Antonio N. Marcelino	2\$00
Luiz Tomaz R. Coelho	2\$50
José T. Fernandes	2\$00
D. Maria dos Martires de Oliveira Chanoca	2\$50
Carlos Estevão B. Pires	3\$00
Francisco P. Martins	2\$50
Antonio da C. Gonçalves	4\$00
José Augusto Fonseca	2\$00
Cap. Leonel da C. Lopes	5\$00
Joaquim Rico	1\$50
Antonio José da Silva	5\$00
Gabriel José	2\$00

Corridas de Bicicletas

E' necessario pôr cobro ás corridas desenfreadas pelas principais arterias, que a todo o momento estão a ser organizadas pondo em risco de ser atropelado o pacifico cidadão.

Só deviam organizar-se corridas com a autorização da União Velocipédica a fim desta tomar as devidas precauções para evitar os constantes atropelamentos.

Ultimamente não há nenhum sitio ou freguesia rural, que sobre qualquer pretexto não organize uma corrida de bicicletas, que sem ter sido tomadas as devidas providencias, atravessam os lugares mais populosos numa corrida vertiginosa e da qual podem resultar gravissimas consequências.

Neste ultimo domingo em Canela, organizou-se uma corrida de bicicletas que talvez por deficiencia de organização resultou que á passagem em Tavira, fosse atropelado por um dos corredores na rua Dr. Miguel Bombarda o sr. José Costa de 69 anos de idade que foi conduzido em braços ao hospital da Misericórdia desta cidade.

São casos destes que a União Velocipédica tem de evitar.

Reunião de Propaganda do Estado Novo

Em Santa Catarina de Fonte do Bispo, como informámos, realizou-se no passado domingo uma reunião de propaganda politica a favor do Estado Novo, numa das salas da Escola Primaria, completamente cheia, encontrando-se ainda muito povo nas ruas encostado ás janelas da sala, reinando sempre o maior entusiasmo.

Falou primeiro o sr. Antonio Simões, farmacêutico, que em nome da Comissão Política da freguesia depois de saudar os visitantes que naquela reunião de propaganda ali se encontravam, convidou a assumir a presidencia o sr. Jorge Ribeiro como presidente da Comissão Concelhia da U. N. e para secretarios os srs. Francisco Domingues e Victorino Miguel, respetivamente presidentes da Comissão Política e da Junta de Freguesia de S.^{ta} Catarina.

O sr. Jorge Ribeiro agradeceu o convite e espraçou-se em considerações tendentes a demonstrar á assistencia a obrigação que tinha de ir votar no proximo dia 16 de Dezembro que mais não fosse senão como reconhecimento pelos beneficios que a freguesia já devia ao Estado Novo. Falou depois o sr. Capitão Marçal que na mesma orientação espôs todas as vantagens de ordem material que a Situação tem espalhado pelo país. O sr. dr. Matos Parreira Filho que focou em especial o problema doutrinario, falando da firmeza de animo que exigia aos situacionistas a propaganda subversiva que os nossos adversarios fazem, descrevendo a situação de Espanha durante a revolução das Asturias, as barbaridades que ali se tinham praticado e incitando todos a trabalhar para que o 16 de Dezembro seja um triunfo. Falou depois o sr. Antonio Inacio Simões que afirmou a sua plena confiança na Situação.

Por ultimo o nosso Director, sr. dr. Jaime Bento da Silva, em nome da Comissão Concelhia da União Nacional agradeceu a comparencia de todos, o carinho com que tinham sido recebidos e focou a necessidade que havia de que se estabelecesse União entre todos os portugueses de boa vontade, firmando os perigos que rodeiam Portugal.

Tratando das proximas eleições acentuou tambem a obrigação que tinhamos todos de procurar que esse facto marcasse como que uma consagração publica da obra que sob a égide do General Carmona, Oliveira Salazar tinha realizado em Portugal.

A sessão foi encerrada a seguir sendo levantados vivas a Carmona, a Salazar, ao Estado Novo, à Ditadura, correspondidos com grande entusiasmo por toda a assistencia.

Contraste!

*Rezavas sentidamente
Aos pés de Nossa Senhora,
Que sorria docemente
Á' confissão peccadora?!*

*E de cansaço abatida,
Farrapo feito tristeza,
Choráste mágoas da vida
Nessa paixão de incerteza!*

*Todo um sonhar que nasceu
No teu pensar de creança...
Morta na terra a esp'rança!
Volvêste a alma p'ra o ceu!*

*E numa fé confortante
Oráste a Nossa Senhora!
Toda a luz agonizante
Nasce outra vez numa aurora!*

*Duma luz, nasce outra luz,
E dum pesar, alegria,
Da noite escura, outro dia,
Que mais brilha e mais seduz!*

*E ao vêr-te sorrir agora,
Maior a minha emoção!
Nossa Senhora, Essa então,
No seu altar por ti chora!*

Lisboa, 7-10-934

Algarvio sentimental

MELHORAMENTOS LOCAIS

Com a vinda das primeiras chuvas algumas ruas da cidade estão intransitáveis devido ás enormes quantidades de poças e lama.

Sem ir afectar a verba que o Município dispõe para estes melhoramentos, deveriam fazer-se certos reparos, que são de urgente necessidade e tambem porque se não forem feitos agora, mais tarde poderão vir a custar o triplo do dinheiro.

De entre as variadissimas ruas que se encontram em misero estado não poderemos deixar de citar as seguintes: Travessa das Cunhas, Rua das Freiras, Avenida 1.^o de Maio, R. das Salinas, etc. etc.

PELA IMPRENSA

Jornal de Lagos

Recebemos a visita deste nosso velho colega nas lides da imprensa algarvia, pois já vai no seu 353.^o numero.

Semanario Noticioso de Reportagem e Informaçoes Regionallistas. Agradecemos a sua visita e com o maior prazer faremos a permuta.

ABALO DE TERRA

Na passada segunda-feira pelas 8.^h30, sentiu-se nesta cidade um abalo de terra de curta duração, acompanhado dum enorme ruído subterrâneo.

Devido á hora matutina a que o fenómeno se produziu, foram poucas as pessoas que o sentiram o que foi uma grande vantagem para evitar os sustos.

ATROPELAMENTO

No dia 14 do corrente quando se dirigia para Faro, pelas 12 horas, no sitio do Livramento, freguesia da Luz, deste concelho, uma camionete de carga, que era conduzida pelo seu proprietario sr. Manuel de Souza Marques, casado, motorista, desta cidade, colheu Arminda Contreiras, de 27 an anos, solteira, domestica, do sitio de Maragota, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão.

Conduzida ao Hospital de Faro onde deu entrada em perigo de vida, tendo sido operada de urgencia pelo Sr. Dr. Faria Monteiro ajudado pelos Srs. Drs. Silva Mealha e Arnaut Pombeiro.

Gaixa Geral dos Depósitos e Previdencia

Recebemos o relatório deste importante estabelecimento de credito referente ao ano economico de 1932-33.

E' uma obra valiosa não só pelo relatório em si mas tambem pelas observações que encerra o prefacio analisando a crise mundial nas suas repercussões internas e o resultado das medidas decretadas para diminuir essas repercussões ao minimo. E' mais um elogio á obra de Salazar realzado em presença dos resultados obtidos.

Um elucidativo mapa mostranos a influencia da C. G. D. na economia nacional.

Entre outros factos basta salientar que andam já por 200 mil contos os empréstimos facultados ás Federações Nacionais dos Productores de Trigo e dos Viticultores do Centro e Sul de Portugal e á Casa do Douro, tornando assim possível os auspiciosos resultados já colhidos por estes incipientes organismos.

A administração excrupulosa e proficiente deste importante organismo integra-se no plano de acção governativa que realisou e continua a realizar o ressurgimento português, tanto nos aspectos morais como nos economicos e honra a confiança que merece do público.

Dr. Ramos Passos

MÉDICO

TAVIRA

Teve de se ausentar desta cidade temporariamente por motivo de doença.

PREÇOS dos GÉNEROS

Preço dos cereais e frutos sécos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	14\$00
Cevada	11\$00
Aveia	9\$00
Feijão	38\$00
Grão	28\$00
Ervilha	14\$00
Fava	16\$50
Amendoa côca 30 ^k	39\$00
dura	22\$00
molar	26\$00
Miolo	15 ^k . 65\$00
Alfarroba 60 ^k	23\$00
Figo flor.	30 ^k . 58\$00
mercador	26\$00
caldeira	15\$00

Ovos, 5\$40 a duzia.

Americana

Vende-se dão-se exclarecimentos nesta redacção.

«Povo Algarvio»

N.º 1

Novela por ABILIO ENCARNAÇÃO

Uma Aventura

Numa gargalhada fantastica de girandolas de foguetes, acordara garrida e alegre, certo dia, aquella linda cidade do Sul.

O sol, senhor supremo que tudo domina do alto do seu trono, espalhava, magnanimo, os seus doirados raios de luz numa benção apoteotica da Natureza, parecendo associar-se e compartilhar do ambiente festivo que por toda a parte se respirava. Aquella «Venesa adormecida» costumava, qual princesinha mimada em dia de esponsais, engrinaldar-se anualmente com as suas melhores vestes e mais belos sorrisos para receber os forasteiros que de lés a lés da provincia a ela acorriam, atraídos pela fama das suas festas. Quebrava assim o ritmo da sua vida habitual, de mistica contemplação no espelho prateado das limpidas aguas do rio que lhe serpentea pela cintura, dividindo-a em dois lados. A sua população, caracterizada pela indole

apatica de burgueses comodistas, era, nesses dias de festa, sacudida por um frenesi de alegria, traduzido em musicas, danças e exclamações de incitamento aos seus favoritos nas competições desportivas.

Dir-se-ia uma cidade, cujos habitantes tal como marinheiros em terra, vivem sofregamente as escassas horas livres, antes de partir para um longo cruceiro, pelos mares sem fim, atravez os quatro cantos do mundo...

Dando cumprimento ao programa dos festejos, disputavam-se nesse dia as diversas provas nauticas cujo principal atractivo era a regata a remos a que concorriam varias equipes das cidades e vilas proximas. O club local tinha preparado cuidadosamente os seus representantes, cioso dum classificação que não deslustrasse os seus triunfos nos anos anteriores. A' mesa do café, nos centros de cavaco e em toda a parte enfim, se discutia e vaticinava as possibilidades de cada tripulação. Se alguns havia que duvidavam do valor da equipe local, outros não menos conhecedores confiavam serenamente na vitoria das côres preto-branco suas preferidas. Uma hora antes

do inicio das provas, já a barbaça de ambos os lados se encontrava repleta de espectadores, cada qual procurando o melhor lugar para poder observar todos os pormenores das diversas competições. O rio, inchado talvez da sua importancia em semelhante ocasião, parecia querer galgar os muros que o continham, tão alta era a maré nessa tarde. Cruzavam-se barcos em todos os sentidos transportando rapazes e raparigas cujos vestidos e sombrinhas das mais variegadas e berrantes côres, punham uma nota alacre naquele cenario cheio de vida e movimento.

Aqui e ali iam aparecendo os primeiros concorrentes, alguns deles de nome já conhecido que eram logo rodeados pela petisada curiosa e admiradora. O gazolina dos organizadores cortava o rio em todas as direcções dando as ultimas ordens ao pessoal da fiscalização. O seu andamento veloz obrigava a quilha a rasgar um profundo sulco nas mansas aguas, originando uma ondulação que fazia saltitar as pequenas embarcações como rebanho de cabritos brincalhões e caprichosos.

Concluidas as corridas de natação ouviu-se não se sabe donde,

uma voz que gritou:—Lá estão eles.—Instintivamente todas as cabeças se voltaram para os lados da foz. Lobrígavam-se as côres das camisolas mas não se conheciam ao certo os concorrentes. A maré vasava e a distancia a percorrer era grande, obrigando os remadores a um esforço formidavel.

* * *

Atenção. Prontos. Ouve-se o tiro de partida e, á uma, dentes rangendo e dedos dos pés enclavados nos paus de voga, todos aqueles rapazes se lançam numa remada certa e vigorosa, á conquista do triunfo. Todos eles môços robustos e habituados á ardua vida do mar, se empregavam a fundo, briosos na defesa das suas côres.

Na primeira centena de metros não se adivinha qual será o vencedor, pois, todos, lado a lado, teimam em não dar sinais de fraqueza. Por alturas de meio do percurso já uma das tripulações se deixara levemente atrazar e a do club local, ocupava o segundo lugar, com meio cumprimento de atraso do barco da vanguarda. Os timoneiros gesticulavam, marcando o ritmo e gritavam entusias-

mando os seus homens:—Vá, força, agora, aí valentes!

Faltam uns duzentos metros para atingir o final e a multidão, em delirio, procura encorajar os seus favoritos. Dá vivas ao club e grita-lhes pelos nomes. Não desanimem Angelo, arranca que ainda ganhas!—Nêste instante o voga da equipe da terra, frente aljufrando grossas bagas de suor, garganta seca e labios ressequidos pelo calôr, narinas dilatadas pela respiração ofegante, arranca num sobrehumano esforço, acelerando a cadencia que os seus companheiros a custo aguentam. Desconhecendo quasi o que o cerca, a vista congestionada pela brutal inergia dispendida, consegue levar o seu club á vitoria, cortando a meta em primeiro lugar, sob uma chuva de fôres e palmas, com que os seus conterraneos carinhosamente os premeiam.

De entre os milhares de pessoas que observaram a ultima fise da corrida, uma houve que admirou e se impressionou vivamente com a bravura indomita que o Angelo empregara na pugna. Perdida no meio da multidão, ninguém

(Continua)

Pela Província

Vila Nova de Cacela

O Ciclismo—Realizou-se no passado domingo a prova dos 55 quilómetros, Cacela—Luz de Tavira—Vila Real—Cacela, tendo sido feito o percurso á média de 26 quilómetros há hora.

Era nosso desejo dar aos nossos estimados leitores uma reportagem completa da corrida, mas o espaço que dispomos não nos permite, no entanto, duma maneira resumida e precisa aqui deixamos as impressões que colhemos.

Esta prova—a primeira—que neste genero ainda aqui se realizou, trouxe á Venda Nova algumas centenas de pessoas. Uma por curiosidade, outras por lhe merecer simpatia este desporto, fez dar uma nota alegre e brilhante á prova.

Ás 2,30 horas depois de terem respondido á chamada, alinharam os seguintes corredores: fortes—José Rodrigues, o Mansinho; Manoel Paixão; José de Souza e Francisco Mira; fracos—Celestino Amadeu e Mario Fortunato os quais cinco minutos depois, partiram.

O corredor que mais probabilidades teve, para ganhar o titulo de campeão dos fortes, era o José de Souza, pois obteve logo da Luz para V. Real um avanço de dois quilómetros sobre todos os outros. Mas por confiar demasiado na vitória, deitou-se a dormir, pelo que o José Rodrigues, apesar de ter sofrido inumeros precalços, trabalhou denodadamente para ser o primeiro a entrar na meta, o que conseguiu num formidável arranço a 300 metros da meta, batendo o Manoel Paixão que se classificou em 2.º lugar e o José de Souza em 3.º lugar, tendo desistido os ciclistas João dos Reis e Xico Mira, este ultimo por se lhe ter partido a máquina proximo de Tavira.

Dos fracos o 1.º classificado foi o notavel e experimentado ciclista que promete, Amadeu e o 2.º classificado Mario.

A chegada dos corredores á meta foi um delirio, tendo todos eles recebido uma estridente ovação, pela numerosa assistencia—que me fez lembrar a tarde da final da 2.ª Volta a Portugal, no Campo Grande, que foi ganha pelo José Maria Nicolau.

A grande massa de povo que desde as 2 horas estacionava na Venda Nova, não obistou a que se fizesse com a normalidade devida o transito de veiculos. Decorreu tudo na melhor ordem. Á noite e em homenagem aos valerosos e nòveis estradistas, realizou-se uma soíre no Cine Teatro Cacelense, que estava á cunha. Ali, depois de o representante do «Povo Algarvio» ter proferido algumas palavras alusivas ao acto, foram, pelo juri, entregues os prémios aos ciclistas pela ordem seguinte:

Fortes: 1.º premio—Uma medalha de vermeil, oferta do Povo Algarvio ao José Rodrigues—Mansinho, tendo além desta medalha, sido entregues mais uma medalha, oferta do sr. Anibal José e 1 traseco de loção cara pelo sr. José da S. Trindade; 2.º e 3.º premios, duas artisticas medalhas, respectivamente a Manoel Paixão e José de Souza.

Fracos: 1.º premio—Uma medalha a Celestino Amadeu; 2.º premio tambem uma medalha a Mario.

Dispensando a assistencia numa forte e calorosa salva de palmas, uma estrondosa ovação aos ciclistas, juri, Povo Algarvio e Empreza do Cine, que, pela parte que nos toca, completamente desvanecidos e sensibilizados com aquella prova de carinho, agradecemos. Dançou-se animadamente até ás tantas da madrugada.

A corrida deixou em todos aqueles que a ela assistiram, ótimas impressões e aqui terminam tambem as nossas.

Entre dois amigos...—Na terça feira passada no estabelecimento do sr. Manoel dos Santos ao Buraco, após várias peripécias, dois amigos e camaradas, pois que ambos são maritimos, sovaram-se um ao outro de tal forma, que em

certa altura um dos contendores gritava pelo lábio inferior que lhe tinha sido arrancado com uma formidável dentada que o seu companheiro lhe tinha dado.

Esta proeza, deu ensejo a que o ferido, que se chama Raul Sares, do sitio da Igreja, completamente desvaído sovasse então a seu belo prazer o agressor.

O Raul Sares foi logo levado a casa do Ex.º Dr. José Vasco Nunes que lhe fez os primeiros pensos, seguindo para Vila Real de Santo Antonio acompanhado do nosso medico, onde juntamente com outros clínicos de aquella Vila, fizeram a operação ao rapaz.

Parece que o ferido, dado o estado em que ficou com a dentada que levou, fica com a cara defeituosa. Não sabemos se o caso foi para Juizo.

O que motivou a desordem e deu com *habil mestria* a dentada no seu companheiro, chama-se Domingos Rodrigues, marítimo, tambem do sitio da Igreja, desta Vila.

Ambos não são conhecidos como desordeiros, que segundo dizem, só o alcool foi o factor principal desta ocorrência.

Diversas Noticias—Encontra-se entre nós, o sr. António Gonçalves Pereira, construtor Civil, que se encontrava a dirigir os trabalhos da construção de casas dos Caminhos de Ferro, no Alentejo.

—Chegou aqui na quarta feira vindo de Lisboa, o nosso amigo, sr. dr. Luiz de Medeiros Antunes, ilustre Presidente da Comissão de Iniciativa desta Vila, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

—Já regressou de Lisboa o importante industrial e comerciante, sr. João Bernardino Pires.

—Consta que uma familia Gimenez de Olhão pensa mandar construir um Chalet na Praia da Manta Rôta, compôsto de 1.º andar e rés do chão.

—Esteve aqui na segunda feira de visita aos seus parentes o sr. Manoel Antunes André, 1.º caixeiro da Cooperativa dos Caminhos de Ferro em Lisboa.

—Constou-nos que a Juventude Católica desta Vila, pretende levar a efeito uma récita de beneficencia. Oxalá que não se arrependam. —c.

Misericórdia de Tavira

Em virtude da montagem da canalisação de agua quente em todo o edificio, vende-se um esquentador «tipo Vaccum» niquelado, para petróleo, em estado completamente novo. Trata-se no hospital da Misericórdia.

José Maria do Nascimento

Casa de Moveis

Avenida 1.º de Maio—TAVIRA

Venda de moveis a prestações

com bonus

Esta casa acaba de abrir uma inscrição para venda de mobiliario a prestações, com bonus.

As prestações serão de 10\$00 semanais num total de 50 semanas, recebendo cada participante no acto da inscrição um numero (01 a 100 á escolha).

Qualquer dos participantes que durante o pagamento das prestações lhe coincidir a dezena do 1.º premio da Lotaria de Lisboa com a dezena do seu numero de inscrição tem direito a receber variado mobiliario a sua escolha com excepção do da ultima prestação, que beneficiará, recebendo um guarda vestido com espelho, no valor de 700\$00, sem qualquer acrescimo.

VENDE-SE

Casa com 1.º andar e quintal na Rua dos Moiros, N.ºs 16, 18 e 20—Tavira. Trata-se com Victoria de Jesus Martins, Rua Filipe Alistão, N.º 70—Faro.

Banda Municipal de Tavira

Programa do Concerto que se realiza hoje, das 15 ás 17 horas

Primeira parte

El Pensamento—Paso-doble X
Homenagem a Leiria—Ode Sinfonica . . . Gloria Reis
Cavalaria Rusticana—Opera P. Mascagni

Segunda parte

Flores do Minho—Rapsodia Souza Moraes
Sôno—P. D. B. Valente

LIVROS

«A Obra financeira de Salazar vista pelo professor Marcelo Caetano», separata de um artigo publicado no «Jornal do Comercio e das Colonias», editado pelo S. P. N., onde o seu autor, uma autoridade na materia, aprecia elogiosamente, em presença dos factos, a obra financeira de Salazar.

«Patronato e Sindicatos Nacionais», conferencia realizada por Castro Fernandes, assistente do I. N. T. P. pelo Rádio Club Português.

Debaixo duma forma humoristica o autor põe deante dos olhos dos patrões que não concordam com o corporativismo, o equivoço em que vivem por não terem a coragem ou a liberdade de examinarem a sua situação como ela é.

«Lista dos Hoteis de Portugal»—Editado pelo Conselho Nacional de Turismo recebemos uma elegante plaquette a «Lista dos Hoteis de Portugal» classificada oficialmente.

Torna-se bastante util a quem viaja no nosso pais por ser muito completa em todos os pormenores que interessam ao viajante.

Teatro Popular

Hoje—Um filme comico *Fra Diávolo*. Produção de grande espectáculo, de grande valor, de grande categoria e do agrado de todo o publico.

Laurel e Hardy, os dois heroes deste esplendido filme saem do seu genero essencialmente burlesco dando-nos um desempenho magistral em uma fita comica, mas de luxo, uma verdadeira super-produção.

Fra Diávolo, inspirado na opera comica do mesmo titulo tem na sua interpretação, além dos dois famosos comicos, o celebre tenor *Dennis King* e a encantadora *Thelma Todd*.

Na proxima quinta-feira—*Sua Alteza Imperial* Uma encantadora comedia em 9 partes falada e cantada em francês com linda musica do insigne compositor *Franz Lehar*.

Como complemento deste admiravel filme da realização de Victor Janson exhibir-se-á tambem o drama de aventuras emocionantes em 7 partes intitulado: *O Caminho da California*.

FARMACIA

Oferece-se praticante com 3 anos de prática e dá ótimas referencias J. A. R.—Cacela

VENDE-SE

No sitio do Alvisquer, freguesia da Conceição, uma casa de habitação com 4 compartimentos, cosinha, despensa, casa de venda e um armazem de 10^m de comprimento por 6^m de largura como dependencias tem mais cabana, palheiro, alpendre, forno, galinheiro, chiqueiro, quintal e terra de semear com amendoeiras, ameixeiras, limoeiros, tudo avaladado.

Trata-se com José Viegas Lúcia, na mesma casa.

Noticias Pessoais

Aniversários

Em 18 de Novembro—O sr. dr. Luís Medeiros Antunes e Mle. Marília Machado Rafael.

Em 19—A sr.ª D. Sebastiana d'Araujo Ribeiro e o sr. José Maria dos Santos Junior.

Em 21—O sr. Augusto de Brito Teodoro.

Em 22—A sr.ª D. Clarice da Palma Vaz.

Em 23—O sr. Alfredo Augusto Batista Peres.

Em 24—O sr. Jacinto da Cunha Parreira.

Partidas e Chegadas

Chegou de Lisboa, a sr.ª D. Ilda Candado de Azevedo.

—Foi a Lisboa o sr. José Martins, importante e conceituado proprietario deste Concelho.

—Em visita a seus pais, esteve em Tavira a sr.ª D. Lidia Ribeiro Coimbra Fagundes.

—Esteve em Tavira, o nosso conterraneo e amigo, sr. Joaquim Pedro Alexandre Borges, tenente da Guarda Nacional Republicana em Lisboa.

—Retirou para Lisboa, na companhia de sua Esposa, o sr. coronel Bruno do Carmo.

—Foi a Lisboa, o sr. dr. Ramos Passos. Retirou para Vendas Novas, na companhia de sua Esposa o sr. António Gonzales.

—Acompanhada de sua filha D. Lucina, chegou de Lisboa a sr.ª D. Hermínia Peres.

—Na companhia de sua filha, D. Joaquina partiu para Lisboa a sr.ª D. Barbara Ramos Passos.

—Afim de internar um seu filho no colégio, foi a Evora, o sr. Capitão João Batista Pereira Junior.

—Partiu para Lisboa afim de ir frequentar a Escola do Exército, o sr. primeiro sargento cadete, Victor Castela.

Registo Civil

Movimento do mês de Outubro findo:
Nascimentos 55, Casamentos 42 e Obitos 24.

Propriedades

Vendem-se em comum na freguesia de Vila Nova de Cacela, as seguintes propriedades: Colaço, Sesmarías, Bornacha e Alacém, as quais são pertenças do mesmo, excepto o usufruto das duas ultimas.

São vendidas em condições especiais para não lezar menores.

Quem pretender, dirija-se a Eugenio Rodrigues Madeira—Colaço—Vila Nova de Cacela.

CASA

Vende-se. Compõe-se de duas moradias com altos, baixos, quintal, armazem e cocheira e entrada pela Calçada da Galeria, N.ºs 4, 6 e 8 e Rua da Fonte, N.ºs 19, 21 e 23.

Tratar com Francisco José Ramos, Rua Almirante Reis—Tavira.

Vende-se

Uma morada de casas com um excelente quintal todo ladrilhado, alpendre e casa para despejo, na Rua Almirante Candido Reis N.º 159 (vulgo S. Lázaro), e outra pequena na Travessa das Figueiras N.º 20—Quem pretender dirija-se a Gertrudes dos Martyres Laranjo Conceição.

Empresa de Espectaculos Tavirense

Teatro Popular

AVISO

Em conformidade com os nossos Estatutos é convocada a Assembleia Geral ordinaria para o dia 1 de Dezembro de 1934, no Teatro Popular, ás 15 horas, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes (Direcção, Conselho Fiscal e Assembleia Geral) que hão de funcionar no trienio de 1935 a 1937.

Não havendo numero suficiente de accionistas para que a Assembleia possa funcionar, fica desde já convocada nova reunião com qualquer numero de accionistas para o dia 3 do referido mês, á mesma hora e local.

Tavira, 14 de Novembro de 1934

O Presidente da Assembleia Geral

Francisco S. Padinha

Propriedade

Vende-se no Sitio das Covas do Gesso (Capelinha). Contem 528 arvores sendo 294 alfarrobeiras. Tem três moradias. Facilita-se o pagamento.

Referencias dá Antonio Rodrigues Martins—Tavira.

Francisco do Nascimento Rocha

ALFAIATE CIVIL E MILITAR

PREÇOS CONVIDATIVOS

TAMBEM SE FAZEM FATOS A PRESTAÇÕES

Rua da Liberdade, n.º 62 TAVIRA

Explicações

Do Curso Geral dos Liceus. Em conjunto ou por cadeiras, dá pessoa habilitada e com longa prática de ensino, encarregando-se das Matriculas e toda a documentação necessaria.

Nesta redacção se informa.

Não se iludam!...

Trabalhos Tipográficos

e Carimbos de Borracha com perfeição e

rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

VENDE-SE

Uma propriedade, nesta cidade, no Alto de S.ª Maria, denominada Alto de S. João, constando de armazens, alpendres e terra de semear.

Pela sua excelente situação, dela se disfruta um dos mais lindos panoramas de Tavira, visitada por todos os forasteiros.

Quem pretender dirija-se a João José Bernardo, seu proprietario, na referida residencia.

Anunciar no

«Povo Algarvio»

é ter a certeza de exito.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPÓSITO)

LIVROS
JORNALS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

A Competidora
DE
José Augusto Neves

Especialidade em Lanificios
para Homem e Senhora
Algodões e Chapelaria
Capas Alentejanas
e Sobretudos

É a casa que mais barato
vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29
TAVIRA

A Comercial
— DE —
José do Carmo

Artigos de Fanteiro, Re-
trozeiro, Modas e Confeções

Rua Alexandre Herculano
TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}
8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Tipografia MODELO
DE
Virgilio C. Monteiro
RUA DA LIBERDADE, 49
TAVIRA

Rapida e perfeita execução de todos
os trabalhos concernentes á arte

**Paulino &
Graça, L.^{da}**

Mercearias, Miudezas,
Louças, Vidros, Cereais,
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha
TAVIRA
TELEFONE N.º 41

Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira **JOSÉ VIEGAS MANSINHO** - Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,
Camas, Lavatorios, etc.

**Camas
de Casal**

(Novo modelo)

Acabamento
inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fora de
toda a concorrência

Esc. 85\$00



**Reas mobilias
de madeira**

de SALA em fina
talha

de CASA DE JANTAR
em noqueira e freijó.

Psichés, Camas, me-
sas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta
secção por pre-
ços excepcional-
mente baixos

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00

J. J. Celorico Palma

Fábrica de Conservas

TAVIRENSE



Esmerada preparação de conservas
de Atum, Bonito, Carapau e
Sardinha em azeite puro
de oliveira

Tele gramas TAVIRENSE
fone N.º 21

Estrada Marginal
TAVIRA Portugal

Francisco de Paula Peres

Madeiras, Ferro, Aço,
Ferragens e Quinquilharias

Vidros,

Cimento

e Gesso

Completo sortido de
Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

Casa das Balanças

DE

Domingos José Soares

Completo sortido de instru-
mentos de pesar e medir

Afinam-se com precisão,
balanças de qualquer
sistema

Oficina de Carpinteria

Sortido de ferragens,
tintas, vidros, etc.

Artigos funerarios, urnas de
mogno e caixões de chumbo

Preços muito reduzidos

23, Rua Jaques Pessoa, 24

TAVIRA

Polvora e

Dinamite

Tomam requisições em:

TAVIRA — A. P. Vasconcelos

LOULÉ — M. G. S. Leal

OLHÃO — P. G. Canhoto

Chama-se a atenção de
empreiteiros e pro-
prietarios de poços

J. A. PACHECO

TAVIRA

FÁBRICA DE MOAGEM E MASSAS

PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores productos
pelos processos mais modernos**

Espingardaria Algarve

— IMPORTAÇÃO DIRECTA —

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das repu-
tadas Marcas: Merkel, Verney-Carron, Ideal, Fran-
cotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder
Freres, Browning, Winchester, Ugarte-
cheia, Sarrasqueta, etc: Carabinas automaticas,
Repetição e tiro simples.

PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a Pistolas LONGINES
única arma que se pode usar sem licença

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES
Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSÉE 1934 HUILE

É este o fluido que um químico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corren-
te ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa,
elimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao
mesmo tempo como nenhum outro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPINGARDARIA ALGARVE — José Viegas Mansinho — TAVIRA — Telefone N.º 40